

EXPANSÃO URBANA DE CHAPECÓ/SC (2010 A 2024): CARACTERÍSTICAS E POSSIBILIDADES

URBAN EXPANSION OF CHAPECÓ/SC (2010 TO 2024): CHARACTERISTICS
AND POSSIBILITIES

ANA LAURA VIANNA VILLELA

Universidade Comunitária da Região de Chapecó, UNOCHAPECÓ, Chapecó, SC, Brasil
Doutora em Arquitetura. E-mail: avillela@unochapeco.edu.br
<https://orcid.org/0000-0003-3782-484X>

BIANCA SCUSSIATO TECCHIO

Universidade Comunitária da Região de Chapecó, UNOCHAPECÓ, Chapecó, SC, Brasil
Graduanda em Arquitetura e Urbanismo. E-mail: bianca.tecchio@unochapeco.edu.br
<https://orcid.org/0009-0001-5679-9152>

ARTUR ZANCANARO ZANELLA

Universidade Comunitária da Região de Chapecó, UNOCHAPECÓ, Chapecó, SC, Brasil
Graduando em Arquitetura e Urbanismo. E-mail: arturzanella7@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0005-0284-2732>

Submissão: 13-12-2024 - Aceite: 01-09-2025

RESUMO: A mercantilização da habitação no processo de urbanização brasileira exacerbou crescentes desigualdades socioespaciais. O direito à moradia, garantido pela Constituição Federal, ainda enfrenta desafios significativos no Brasil - o déficit habitacional brasileiro ultrapassa os 6,2 milhões de domicílios, onde pessoas vivem em habitações inadequadas e/ou condições precárias (FJP, 2022). Nesse contexto, este texto analisa e discute as relações entre a produção habitacional e o processo de expansão territorial urbana em Chapecó, SC, entre 2010 e 2024. Considerado a capital do oeste catarinense e polo da Região Metropolitana de Chapecó, o município apresentou um crescimento populacional que passou de 168.113 habitantes em 2010 para uma estimativa de 280.000 habitantes em 2025 (IBGE) – sexto município mais populoso de SC. Nesse período a malha urbana passou de 31 para 51 bairros - o Censo IBGE 2022 mostrou que 64,70% dos bairros ampliaram suas áreas, enquanto 82,35% passaram por adensamento. Isso somado ao processo de verticalização das edificações aumenta o desafio do município em proporcionar qualidade de vida aos moradores, bem como descortina que as decisões de planejamento urbano em Chapecó precisam promover o desenvolvimento urbano sustentável, equitativo e que garanta qualidade de vida para a população.

PALAVRAS-CHAVE: Urbanização. Expansão Urbana. Chapecó.



ABSTRACT: The commodification of housing in Brazil's urbanization process has exacerbated growing socio-spatial inequalities. The right to housing, guaranteed by the Federal Constitution, still faces significant challenges in Brazil – the Brazilian housing deficit exceeds 6.2 million households, where people live in inadequate housing and/or precarious conditions (FJP, 2022). In this context, this text analyzes and discusses the relationships between housing production and the process of urban territorial expansion in Chapecó, Santa Catarina, between 2010 and 2024. Considered the capital of western Santa Catarina and the hub of the Chapecó Metropolitan Region, the municipality experienced population growth that went from 168,113 inhabitants in 2010 to an estimated 280,000 inhabitants in 2025 (IBGE) – the sixth most populous municipality in Santa Catarina. During this period, the urban fabric expanded from 31 to 51 neighborhoods—the 2022 IBGE Census showed that 64.70% of neighborhoods expanded, while 82.35% experienced densification. This, combined with the verticalization of buildings, increases the city's challenge of providing quality of life for residents, and reveals that urban planning decisions in Chapecó must promote sustainable, equitable urban development that guarantees quality of life for the population.

KEYWORDS: Urbanization. Urban Expansion. Chapecó

Introdução

O direito à moradia está garantido na Constituição Federal. Infelizmente ainda necessita-se construir soluções que atendam às necessidades da população e garanta seus direitos fundamentais. A questão da moradia sempre foi um caso de análise no Brasil, um tema de discussões, lutas e crises, que muito se pauta na necessidade de ofertar dignidade a todas as pessoas, bem como no problema das grandes diferenças socioespaciais presentes nas cidades brasileiras (BONDUKI, 2022). Corrêa (1995) lembra que por falta de dinheiro muitos não podem adquirir um imóvel ou alugar um de boa qualidade, são obrigados então a morar em edificações velhas, degradadas, em loteamentos periféricos ou até mesmo em favelas, envolvendo a vida de milhares de pessoas que se encontram desprovidas de seu direito básico à cidade.

No Brasil, a história dos assentamentos humanos tem sua origem no processo de urbanização. O período de 1930-45 é marcado pela concentração progressiva e acentuada da população nas cidades. Com a Segunda Guerra Mundial, a atividade industrial foi acelerada, promovendo a modernização do espaço produtivo e das relações de trabalho, e de certa forma, isso fez com que fossem criados novos empregos dando continuidade para a migração para as cidades até 1980. Já deste período em diante, houve uma redução significativa no ritmo de crescimento urbano, apesar do aumento no número de cidades com população acima de 20 mil habitantes.

Segundo Rolnik e Saule (1997), os direitos econômicos, sociais e culturais brasileiros passam a ser reconhecidos somente na Constituição Federal de 1988. Apesar da relevância desses direitos é somente com a lei 10257 de 2001 que são regulamentados os artigos 182 e 183 da Constituição Federal, estabelecendo diretrizes gerais da política urbana.

Associado ao modo de produção capitalista, o processo de urbanização, especialmente no Brasil, tem reafirmado desigualdades sociais historicamente constituídas, também através

da oferta seletiva de moradia no mercado de terras (SANTOS, 1998). Tido mais como uma mercadoria capaz de gerar acúmulo de capital a determinados atores hegemônicos e menos como um direito básico do cidadão, garantido pela Constituição Federal, o acesso a uma moradia digna ainda é difícil para boa parte da população brasileira, o que constitui grande desafio para a execução de políticas públicas habitacionais eficientes (BONDUKI, 1998).

Chapecó não se distancia deste processo. Importantes trabalhos já foram desenvolvidos sobre o tema, tal como VILLELA, BASTIANI, MATIELLO, FUJITA (2011); CEOLIN, MATIELLO, FUJITA, VILLELA (2011); MATIELLO et al. (2016) e BRITTO, SPINELLI, CATALÃO (2021) e indicam a importância e necessidade de novos estudos e contribuições que auxiliem a construção de políticas públicas mais assertivas.

Neste contexto coloca-se o objetivo geral deste trabalho: analisar a produção habitacional formal e recente (2010 a 2020) na cidade de Chapecó/SC, tendo como foco a caracterização da expansão urbana. E como objetivos específicos: identificação da dinâmica territorial de expansão urbana; e contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, mais especificamente o 11. Cidades e comunidades sustentáveis no que pese o embasamento e argumentação para políticas públicas mais eficientes no sentido de garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível.

Materiais e métodos

A metodologia empregada no artigo é um estudo de caso qualitativo, com um recorte temporal específico (2010-2024), que utiliza as técnicas de coleta e análise de dados espaciais e bibliográficos, incluindo a interpretação de imagens aéreas, geoprocessamento, e levantamentos de campo, para construir uma compreensão das características e implicações da expansão urbana de Chapecó (GROAT; WANG, 2002).

- Levantamento e sistematização bibliográfica: envolveu a revisão de literatura sobre urbanização, expansão urbana, e estudos prévios sobre Chapecó, o que auxiliou na contextualização e embasamento das discussões.
- Levantamento de dados e informações acerca da estrutura da malha urbana: etapa empírica da coleta de dados. Para caracterizar a produção urbana formal e regular de Chapecó, utilizou-se a combinação de métodos:
- Interpretação de imagens aéreas: fundamental para visualizar e mapear as mudanças físicas na paisagem urbana ao longo do tempo, identificando áreas construídas, o surgimento de novos bairros e o adensamento.
- Produção de mapas temáticos: importante para representar visualmente os dados e a transformação da malha urbana.
- Levantamentos de trabalhos de campo: por meio da observação direta e visitas a áreas específicas verificou-se os dados levantados de forma indireta.
- Exploração das tecnologias de geoprocessamento: o sistemas de informação geográfica – SIG possibilitou a integração de diferentes camadas de informação e com isso identificar padrões, e tendências.

Essa combinação de técnicas qualitativas e quantitativas (como a interpretação de imagens e dados populacionais do IBGE) permitiu a análise da expansão urbana de Chapecó. Os dados do Censo IBGE de 2010 e as estimativas para 2024/2025 foram importantes para quantificar o crescimento populacional e o aumento do número de bairros, fornecendo os dados para a análise qualitativa das características da expansão.

A partir destes dados foi possível caracterizar a produção urbana formal e regular de Chapecó/SC.

Estudo de caso: Chapecó/SC

O município de Chapecó possui 624,673km² de área territorial, população estimada de 280.000 habitantes (IBGE 2025), PIB per capita (2021) de R\$ 60.166,46 e índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM, 2010) de 0,790. Historicamente compõe o processo de ocupação do oeste catarinense que tem suas bases de ocupação a partir do final do século XIX até por volta de 1945 com a presença dos tropeiros e o comércio de mulas, a produção de erva-mate e a extração de madeira como principais atividades econômicas. De toda a forma, o dinamismo urbano no oeste catarinense ocorre efetivamente com as intervenções do Estado e das empresas colonizadoras a partir do século XX. (VILLELA, 2019)

A malha urbana de Chapecó na década de 1930 (Figura 1) abrigava pouco mais de oitocentos habitantes e já apresentava seu “traçado concebido de forma extremamente organizacional, ou seja, com a implantação de vias retas e alinhadas que se cruzam em ângulos retos (ortogonais), constituindo, assim, o formato de um tabuleiro xadrez.” (VILLELA, 2007, p.07)

A partir da década de 1940 observa-se a expansão no sentido leste e oeste e o início da irregularidade do traçado com vias inclinadas, quadras em dimensões variadas (Figura 2). “Entende-se este fato pelo traçado, neste momento, estar se expandindo em direção às regiões topograficamente pouco favoráveis, com declives mais acentuados ou outros fatores que levam a adaptar o traçado às condições impostas pelas curvas de nível.” (VILLELA, 2007, p.09)

Figura 1: Mapa de Chapecó – Ano 1933



Fonte: HERMES, 2003 - Colonizadora Bertaso/Acervo CEOM.

Figura 2: Mapa de Chapecó – Metade da década de 40



Fonte: HERMES; VILLELA, 2003 - Colonizadora Bertaso/Acervo CEOM.

Nas décadas de 1950 e 1960 (população urbana de 16.668 habitantes - Censo IBGE 1960) a malha urbana se expande no sentido norte e sul deixando a mancha mais homogênea. Na década de 1970 com uma população urbana de 20.275 habitantes (Censo IBGE 1970 - Figura 3) a expansão da malha urbana passa a se configurar de forma espreada e desconexa ao núcleo original.

Figura 3: Núcleo Urbano de Chapecó – Adensamento na década de 70



Fonte: HERMES; VILLELA, 2003 - Colonizadora Bertaso/Acervo CEOM.

Na década de 1980 tem-se a inversão populacional, que passa a ser maior no núcleo urbano do que no rural. Em 2001 (Figura 4) com uma população urbana de 134.592 habitantes (Censo IBGE 2000) a expansão da malha se consolida como dispersa e com grandes vazios urbanos a serem suplantados pelos moradores das áreas mais periféricas.

Figura 4: Núcleo Urbano de Chapecó – Adensamento em 2001



Fonte: HERMES; VILLELA, 2003 - Colonizadora Bertaso/Acervo CEOM.

Atualmente o município se constitui como protagonista de uma diversidade produtiva, pautada principalmente pela agroindústria da carne e do leite, indústria moveleira e metal mecânica e tecnológica (Pollen Parque Chapecó) que dinamizam a economia local e regional, e como centralidade de prestação de serviços, principalmente educação, saúde e comércio que impactam em uma população aproximada de 1.253.001 habitantes (estimativa populacional IBGE 2018 para Mesorregião Oeste de SC).

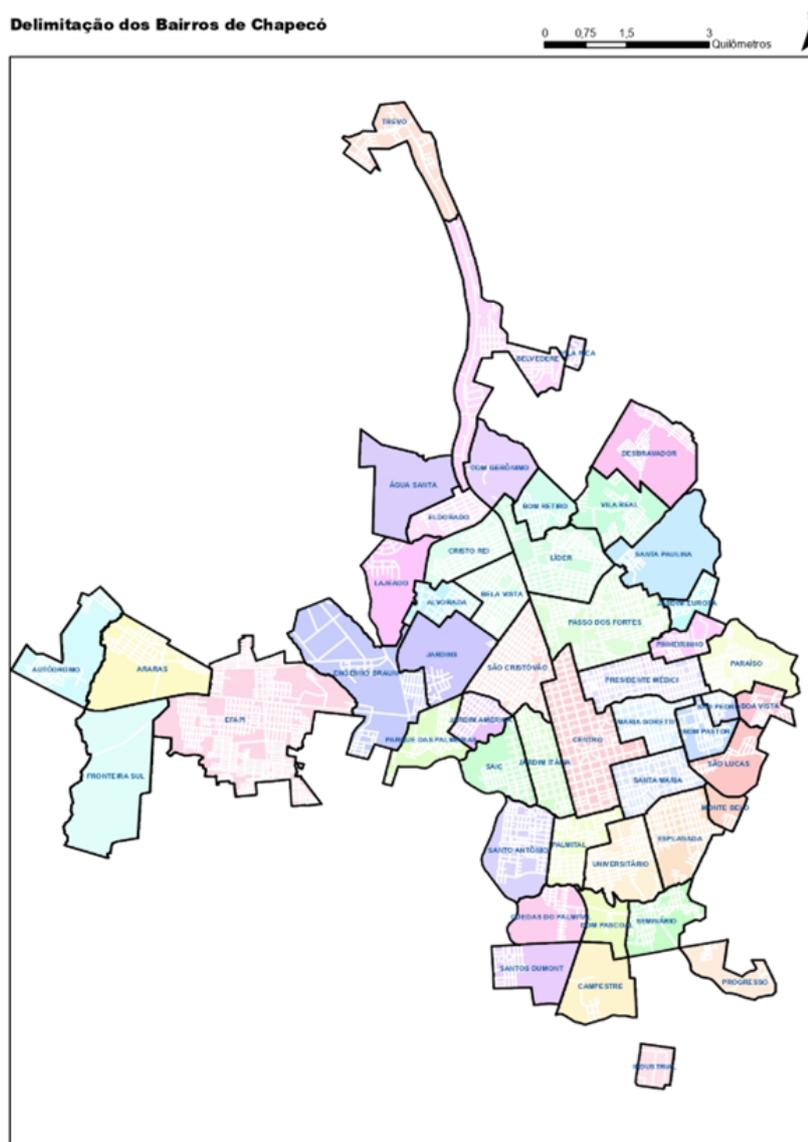
Cresceu de forma mais expressiva nas últimas décadas, tanto econômica quanto física e populacional, apresentando um crescimento de 139% no PIB per capita entre 2010 e 2021; aprox. 52% na população entre 2010 e 2025; 38,9% na relação hab./Km² entre 2010 e 2022 e 49,33% no IDH entre 1991 e 2010. (Quadro 1)

Quadro 1- Dados Chapecó

Economia	População	Densidade	IDH
R\$ 25.083,20 PIB per capita (2010)	183.530 hab. Censo IBGE 2010	293,5hab/km ² Censo IBGE 2010	0,529 Censo IBGE 1991
R\$ 60.166,46 PIB per capita (2021)	280.000 hab. Estimativa IBGE 2025	407,76hab/km ² Censo IBGE 2022	0,790 Censo IBGE 2010

Importante característica territorial que se observa hoje é a expansão tanto interna, ocupando tanto os que antes eram grandes vazios urbanos, quanto periférica da malha, avançando sobre as bordas e que tem efeito direto na troca de área produtiva, verde,... em urbanização.

Figura 5 - Núcleo Urbano de Chapecó – Malha Urbana/Bairros em 2025



Fonte: Prefeitura Municipal de Chapecó, 2025.

A análise da população de Chapecó revela o significativo crescimento populacional (Quadro 1) que em termos de organização territorial passa de 31 bairros em 2010 para 51 em 2025 (Figura 5). Destaca-se também no Quadro 2 a distribuição da população nos 31 bairros em 2010 (infelizmente ainda não se tem os dados do Censo de 2022 para comparação), onde pode-se destacam-se como os bairros mais populosos o Efapi com 26.543 hab., o Centro com 13.060 hab. e o Passo dos Fortes com 11.064 hab.

Quadro 2: População por Bairros de Chapecó – 2010.

Localização	POP. BAIRRO (CENSO) 2010
Centro	13.060
Passo dos Fortes	11.604
Santa Maria	5.892
Palmital	4.972
Jardim Itália	4.926
Maria Goretti	4.617
Saic	3.990
São Cristóvão	9.600
Presidente Médici	10.949
São Pedro	2.850
Líder	6.490
Santo Antônio	6.681
Bela Vista	6.670
Jardim América	3.943
Universitário	4.880
Efapi	26.543
Belvedere	1.980
Seminário	3.715
Esplanada	5.590
Engenho Braun	3.552
Cristo Rei	5.914
Quedas do Palmital	2.097
Alvorada	4.364
Pinheirinho	2.797
Boa Vista	955
Vila Real	2.823
Trevo	712
Eldorado*	2.752
Vila Rica*	872
Bom Pastor*	3.607
Parque das Palmeiras*	4.976

Fonte: Censo IBGE 2010.

Reportagem recente (NDPLAY, 2025) aponta que o bairro Efapi em 2025 já ultrapassou os 70.000 hab., e com isso a taxa de crescimento do próprio município, e o consagra como o mais populoso da cidade. O bairro é percebido como uma “cidade dentro da cidade” devido à sua

vasta estrutura de moradia, comércios, serviços, indústrias (BRF e Aurora) e sedes universitárias como a Unochapecó e a UFFS.

O Quadro 3 apresenta a análise dos bairros segundo critérios de criação de novos bairros, novas ocupações, adensamento e verticalização.

Quadro 3: Dados de Expansão Urbana em Chapecó (2010-2024)

Numeração	Nomes dos Bairros	Novos Bairros	Novas Ocupações (ÁREA DO BAIRRO)	Adensou	Verticalizou
1	Autódromo	Sim	Aumentou	Sim	-
2	Araras	Sim	Aumentou	-	-
3	Fronteira Sul	Sim	Aumentou	-	-
4	Efapi	-	Aumentou	-	-
5	Engenho Braun	-	Aumentou	Sim	-
6	Parque das Palmeiras	-	Aumentou	Sim	-
7	Jardins	-	-	Sim	-
8	Lajeado	Sim	Aumentou	-	-
9	Alvorada	-	-	Sim	-
10	Cristo Rei	-	Aumentou	Sim	-
11	Eldorado	-	Aumentou	Sim	-
12	Água Santa	Sim	Aumentou	-	-
13	Bela Vista	-	-	Sim	-
14	São Cristóvão	-	-	Sim	-
15	Jardim América	-	-	Sim	-
16	Saic	-	Aumentou	Sim	-
17	Jardim Itália	-	-	Sim	Sim
18	Santo Antônio	-	Aumentou	Sim	-
19	Quedas do Palmital	-	Aumentou	Sim	-
20	Santos Dumont	-	Aumentou	Sim	-
21	Campestre	Sim	Aumentou	-	-
22	Dom Pascoal	-	Aumentou	Sim	-
23	Palmital	-	-	Sim	-
24	Universitário	-	-	Sim	Sim
25	Centro	-	-	Sim	Sim
26	Passo dos Fortes	-	-	Sim	Sim
27	Líder	-	-	Sim	Sim
28	Bom Retiro	-	Aumentou	Sim	-
29	Dom Gerônimo	-	Aumentou	Sim	-
30	Belvedere	-	Aumentou	Sim	-
31	Vila Rica	-	-	Sim	-
32	Trevo	-	-	Sim	-
33	Vila Real	-	Aumentou	Sim	Sim
34	Desbravador	Sim	Aumentou	Sim	Sim
35	Santa Paulina	Sim	Aumentou	-	Sim
36	Jardim Europa	Sim	Aumentou	Sim	-
37	Pinheirinho	-	Aumentou	Sim	Sim
38	Presidente Médici	-	-	Sim	Sim
39	Maria Goretti	-	-	Sim	-
40	Santa Maria	-	-	Sim	-
41	Esplanada	-	Aumentou	Sim	-
42	Seminário	-	Aumentou	Sim	-
43	Progresso	Sim	Aumentou	Sim	-
44	Industrial	Sim	Aumentou	Sim	-
45	Monte Belo	Sim	Aumentou	Sim	-
46	Jardins do Vale	Sim	Aumentou	-	-
47	São Lucas	Sim	Aumentou	-	-
48	Bom Pastor	-	-	Sim	-
49	São Pedro	-	-	Sim	-
50	Boa Vista	-	Aumentou	Sim	-
51	Paraíso	Sim	Aumentou	Sim	-
Total em Porcentagem:		41,66%	64,70%	82, 35%	19, 60%

Fonte: desenvolvido pelas pesquisadoras

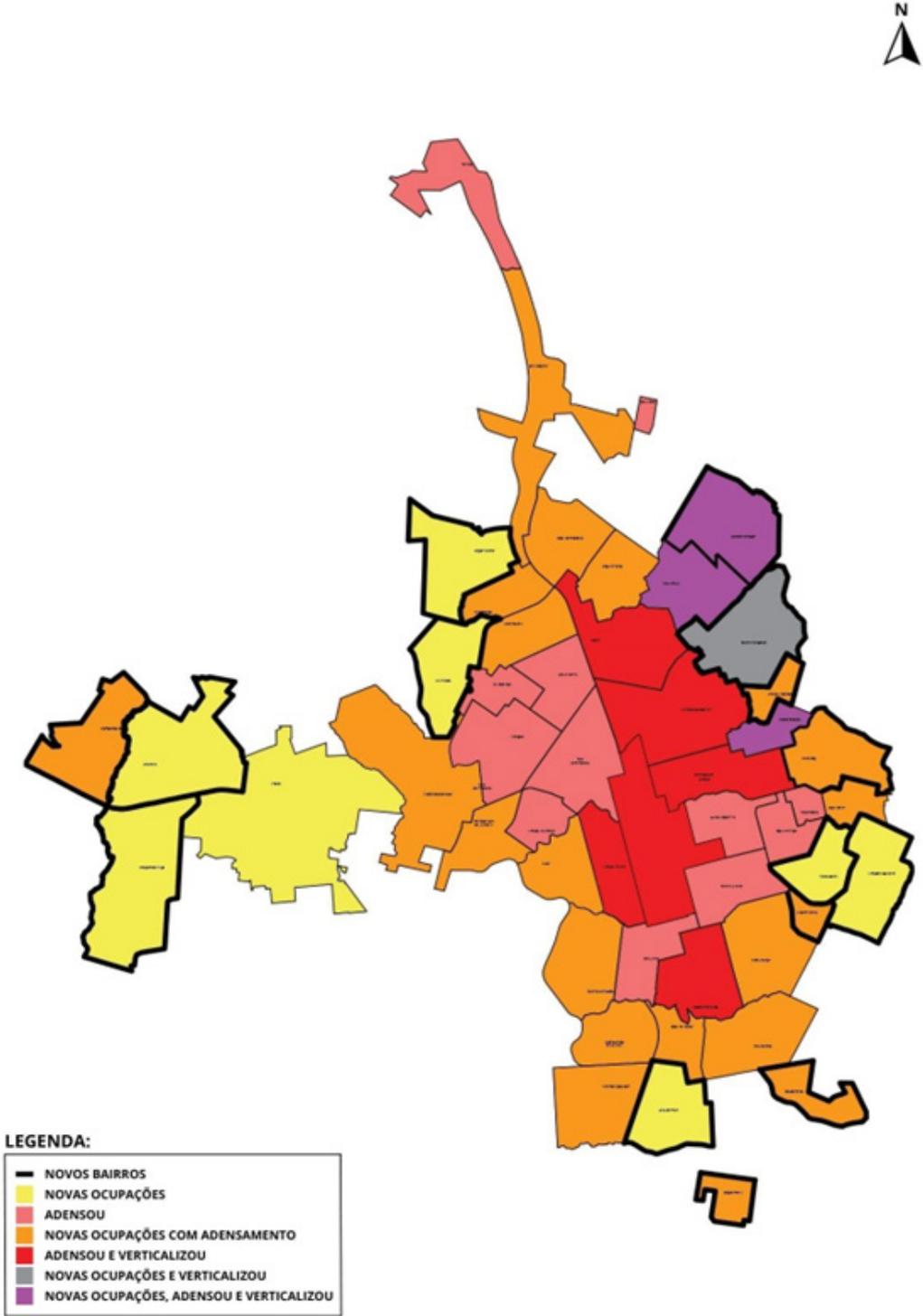
A ampliação de 20 novos bairros representa um crescimento de 41,66% na quantidade de bairros ao longo do período, refletindo também na expansão urbana da cidade.

Observou-se que 64,70% dos bairros existentes em 2010 experimentaram um aumento em sua área ocupada. Isso demonstra não apenas a formação de novas áreas urbanas, mas também a expansão e densificação das áreas já consolidadas. Também foi observado que 82,35% dos bairros passaram por um processo de adensamento. SOUZA (2003, p. 45) explica que o adensamento “é uma estratégia que busca a otimização do uso do solo urbano existente, promovendo a densificação de áreas já urbanizadas para um crescimento mais sustentável e eficiente”, além de ordenar a expansão e dar acesso mais equânime a serviços e infraestrutura.

O processo de verticalização aparece em 19,60% dos bairros. De acordo com o Plano Diretor de Chapecó (2021, art. 126), “a verticalização é uma estratégia de planejamento urbano que busca a otimização do uso do solo através da construção de edificações em altura, promovendo a densificação e a eficiência espacial nas áreas urbanas”. No entanto, a verticalização traz consigo desafios, incluindo questões de impacto sobre a qualidade de vida dos residentes, conforme destaca a 9ª Promotoria de Justiça da Comarca de Chapecó - Ministério Público de Santa Catarina no Procedimento nº 06.2022.00001785-1 - Direito ao sol: “não é admissível que uma construção tape impunemente o sol incidente na fachada do seu vizinho e retire a totalidade da luz natural que os cômodos recebem.”

Com base nos dados apresentados, foi elaborada a Figura 6 que ilustra os bairros a partir dos apresentados no Quadro 3, onde é possível observar que os novos bairros surgiram principalmente nas bordas leste, sul, oeste e noroeste, e revelam que a malha urbana cresce de forma radial.

Figura 6 - Dados de Expansão Urbana em Chapecó (2010-2024)



Fonte: desenvolvido pelas pesquisadoras

Destaca-se também que os bairros centrais se caracterizam pelo adensamento e verticalização (vermelho), as bordas noroeste e sudeste da área central se evidenciaram pelo adensamento (salmão), as áreas de borda apresentaram novas ocupações (amarelo) ou novas ocupações com adensamento (laranja)

Os bairros Vila Real, Desbravador e Pinheirinho, a noroeste da malha, explicitaram os casos onde aconteceu, concomitantemente, o aumento de área, o adensamento e a verticalização (roxo). O Bairro Santa Paulina, também a noroeste da malha, é o único caso de novas ocupações e adensamento (cinza). Esta área evidenciou um crescimento urbano particularmente intenso, refletindo um padrão distinto de transformação espacial.

Considerações finais

A análise dos dados sobre a expansão urbana em Chapecó entre 2010 e 2024 aponta para uma transformação pela expansão territorial da urbanização sobre as bordas e um processo de adensamento e verticalização nos bairros existentes. Isso reflete as necessidades pautadas pelo aumento populacional, mas alerta para a garantia do Direito à Cidade, bem como da busca da sustentabilidade (ponto reforçado pela ONU a partir dos objetivos do desenvolvimento sustentável), que por sua vez exige a melhor utilização e gestão do território a fim de proporcionar efetiva qualidade de vida para os habitantes.

Importante considerar que a malha xadrez reproduzida por grande parte da área central da malha urbana de Chapecó teve implicações importantes para o planejamento urbano. A decisão pelo traçado reto e contínuo e a falta de um entendimento mais amplo das condicionantes sociais, ambientais e territoriais durante o parcelamento e a ocupação do território, resultou em uma perda de oportunidades. Por exemplo, a falta de preservação das margens dos rios e sua integração ao contexto urbano, acarreta hoje, na fragilidade de ofertar um sistema de parques lineares que, hoje, ofereceriam melhor qualidade de vida à população a partir do acesso a áreas ambientais, recreativas e/ou sociais, entre outros.

Apesar dos dados apresentados serem uma parte das questões que devem ser melhor aprofundadas, fica evidente que as decisões de planejamento urbano em Chapecó impactaram e impactam na qualidade de vida das pessoas e ressaltam a importância de se considerar a integração de fatores ambientais, sociais e econômicos no processo de planejamento do desenvolvimento urbano. A investigação e análise do território apresentou dados que viabilizam compreensões e reflexões para a construção de diretrizes que garantam um crescimento com desenvolvimento sustentável, equilibrado e eficiente e que realmente promova a qualidade de vida dos habitantes.

Referências

ALBA, R. S. **Espaço urbano: os agentes da produção em Chapecó**. Chapecó: Argos, Editora Universitária, 2002.

ATHIS / **Plano Estratégico. CAU/SC**, 9 out. 2019. Disponível em: <http://www.causc.gov.br/projetos/athis/>. Acesso em: 11 nov. 2019

BONDUKI, N. **Origens da habilitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria**. São Paulo: Estação Liberdade, 2022.

BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília.

BRASIL. Lei 11.888, de 24 de dezembro de 2008. Assegura as famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília.

BRITTO, Natália Daniela Soares Sá; SPINELLI, Juçara; CATALÃO, Igor. EXPLORAÇÕES URBANAS SOBRE O PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA EM CHAPECÓ-SC7. In: CALIXTO, Maria José Martinelli Silva; REDÓN, Sergio Moreno (org.). **O Programa minha casa minha vida e seus desdobramentos socioespaciais: os novos vetores da produção do espaço em cidades médias brasileiras**. Porto Alegre, RS: TotalBooks, 2021. DOI: 10.52632/978.65.88393.12.3

CEOLIN, S.; MATIELLO, A. M.; FUJITA, C.; VILLELA, A. L. V. Política habitacional em Chapecó-SC: a ação pública no planejamento urbano. In: SEMINÁRIO INTEGRADO: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNOCHAPECÓ, 3., Chapecó, 2011. **Anais [...]** Chapecó: Unochapecó, 2011. Disponível em <https://silo.tips/download/politica-habitacional-em-chapeco-sc-a-aao-publica-no-planejamento-urbano>. Acesso em: 12 jul. 2022.

CHAPECÓ. Lei Complementar 202, de 06 de janeiro de 2004. Plano Diretor: [Chapecó], [2004]. Disponível em: <http://www.chapeco.sc.gov.br/prefeitura0/>.

CHAPECÓ. Secretaria Municipal De Planejamento. **MUB 2010 e áreas irregulares**. [CHAPECÓ], 2010. 1 mapa. arquivo dwg/ s.e.

CHAPECÓ. Lei Nº 7209, de 12 de dezembro de 2018. Institui o Programa Municipal de Assistência Técnica Habitacional Pública e Gratuita no Município de Chapecó, e dá outras providências. Diário Oficial, Santa Catarina.

CHAPECÓ. Prefeitura Municipal de Chapecó. Informações estatísticas do município de Chapecó. Fonte: <http://www.chapeco.sc.gov.br/prefeitura0/arquivos/BancoDadosCompleto01042011.pdf>.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1995.

CUNICO, Rose Marí. **O serviço social e as relações estabelecidas entre os agentes representativos do estado e os moradores da comunidade Lajeado São José na discussão da problemática habitacional**. 1998. 85 f. Monografia (Conclusão do curso de Serviço Social). Universidade do Oeste de Santa Catarina, 1998.

ELIAS, D. Fronteiras em mutação no Brasil agrícola. In: FELDMAN, F.; FERNANDES, A. (Eds.). **O Urbano e o Regional no Brasil Contemporâneo: mutações, tensões e desafios**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 135–151.

FUJITA, C. **Dilema urbano-ambiental na formação do território brasileiro: desafios ao planejamento urbano no Brasil**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 29 set. 2008.

FJP - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Déficit habitacional no Brasil 2022**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2023. 72 p.

GOMES, Paulo de Oliveira. **A ação da Igreja Católica no Bairro São Pedro: um depósito de massa sobrando (1959-1985)**. Monografia (conclusão do curso de História). Chapecó: Universidade do Oeste de Santa Catarina, 1998.

HASS, Mônica. **Democracia e governança: o planejamento estratégico participativo de desenvolvimento urbano de Chapecó (SC) – 2111-2004**. 2006. 265 f. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

HERMES, André; VILLELA, Ana Laura Vianna. **Evolução Urbana da Cidade de Chapecó: a compreensão da sua estrutura urbana**. Relatório de Pesquisa. Chapecó, 2003. 54 p.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **O Brasil município por município**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>.

MATIELLO, A. M. *et al.* Chapecó/SC: o agronegócio, o setor terciário em expansão e a crescente desigualdade socioespacial. In: **Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional: Dourados e Chapecó**. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, 2016. p. 171–312.

NDPLAY. **Efapi**, o maior bairro de Chapecó, já passou dos 70 mil habitantes. 04 abr 2025. Disponível em <https://ndmais.com.br/noticias/efapi-o-maior-bairro-de-chapeco-ja-passou-dos-70-mil-habitantes/> Acesso em 29.08.2025

PEREIRA, G. A NATUREZA (DOS) NOS FATOS URBANOS: PRODUÇÃO DO ESPAÇO E DEGRADAÇÃO AMBIENTAL. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 3, p. 33–52, 2001.

PLANO DIRETOR. **Plano Diretor do Município de Chapecó**. Prefeitura Municipal de Chapecó, 2021.

POZZAN, Luciana Vanusa. **A contribuição do serviço social para o processo de inclusão social das famílias do bairro Seminário**. 1999. 78 f. Monografia (Conclusão do Curso de Serviço Social). Universidade do Oeste de Santa Catarina, 1999.

RECHE, Daniella. **Leis e Planos Urbanos na Produção da Cidade: O caso de Chapecó, SC**. 2008. 152 f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

RIBEIRO, Luiz Cesar e Queiroz. **Dos cortiços aos condomínios fechados: as formas de produção da moradia na cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: IPPUR, UFRJ: FASE, 1997. 352p.

ROLNIK, Raquel; SAULE JUNIOR, Nelson. Habitat II: assentamentos humanos como tema global. In: BONDUKI, Nabil (org.). **Habitat: as práticas bem-sucedidas em habitação, meio ambiente e gestão urbana nas cidades brasileiras**. 2. ed. São Paulo: Livros Studio Nobel, 1997.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. 4. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1998.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. Grupo Editorial Record, 2003.

SPOSITO, M. E. B. (ED.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2007.

TECCHIO, Bianca Scussiato; VILLELA, Ana Laura Vianna; ROSSETTI, Anajuly Fatima Ramos. O Habitar e sua dinâmica de expansão em Chapecó/SC. DOI: 10.51859/ampla.vsoc468-37. In: VILLELA, Ana Laura Vianna; DIAS, Marlon Santa Maria (orgs). **Anais V Socializa**: seminário de socialização. Campo Grande: Ampla Editora, 2024. DOI: 10.51859/ampla.vsoc468-0. Disponível em: <https://ampllaeditora.com.br/publicacoes/7116/> Acesso em 11.12.2024.

TECCHIO, Bianca Scussiato; VILLELA, Ana Laura Vianna. A cidade formal: estudo da habitação na cidade de Chapecó/SC (2010 a 2020). In: 12º SIEPE e 1º SIEU. Chapecó: Unochapecó, 2024.

VILLELA, A. L. V. **Colonização, cultura e território**: o caso de Chapecó/SC. Cadernos do CEOM (UNOESC), v. 27, p. 159-185, 2007.

VILLELA, Ana Laura Vianna; BASTIANI, Jamile De, MATIELLO, Alexandre Maurício; FUJITA, Camila. **A produção habitacional em Chapecó/SC**: a ação privada na oferta de moradia. In: XXX Encontro Estadual de Geografia, 2011, Erechim/RS. Anais XXX Encontro Estadual de Geografia: Outras Geografias: entre território e ambiente, região e desenvolvimento, 2011.

VILLELA, Ana Laura Vianna. **Urbanização e paisagem**: as transformações socioespaciais no oeste catarinense. 2019. 213 f. Tese (Doutorado em Arquitetura). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

WOLF, Juçara Nair. Escritos sobre a cidade: as “mil portas da modernização de Chapecó. In: NASCIMENTO, Dorval do; BITENCOURT, João Batista (orgs.). **Dimensões do urbano**: múltiplas facetas da cidade. Chapecó: Argos, 2008.